



Mértola

A ARQUITETURA DA VILA E DO TERMO

ARCHITECTURE IN THE TOWN AND ITS TERRITORY

Mértola

A ARQUITETURA DA VILA E DO TERMO

ARCHITECTURE IN THE TOWN AND ITS TERRITORY



PROJETO / PROJECT

ARQUITETURA TRADICIONAL DA VILA E DO TERMO DE MÉRTOLA: PATRIMÓNIO CONSTRUÍDO E TURISMO CULTURAL / TRADITIONAL ARCHITECTURE IN MÉRTOLA'S OLD TOWN AND ITS TERRITORY: BUILT HERITAGE AND CULTURAL TOURISM

EQUIPA DO PROJETO / PROJECT TEAM

Miguel Reimão Costa · Cláudio Torres · Susana Gómez Martinez
Virgílio Lopes · Maria de Fátima Palma · Ana Costa Rosado
Adriano Fernandes · Sandra Rosa · Rita Castilho · Catarina Alves Costa

EXPOSIÇÃO / EXHIBITION

COMISSARIADO / CURATOR: Miguel Reimão Costa

TEXTOS E DESENHOS / TEXTS AND DRAWINGS: Miguel Reimão Costa
Ana Costa Rosado

COLABORAÇÃO / COLLABORATION: Adriano Fernandes
Susana Gómez Martinez · José Lima · Virgílio Lopes · Maria Fátima Palma
Maria Ramalho · Marta Santos · Cláudio Torres

ORGANIZAÇÃO / ORGANIZATION: Campo Arqueológico de Mértola
Universidade do Algarve · Centro de Estudos de Arqueologia,
Artes e Ciências do Património

PRODUÇÃO / PRODUCTION: Oficina de Museus

DESIGN GRÁFICO / GRAPHIC DESIGN: tvmdesigners.pt

TRADUÇÃO / TRANSLATION: Vanessa Silva Pereira (com revisão de / with
revisions by Kerry Babington, Heritage Inspector for Historical England)

DOCUMENTÁRIO / DOCUMENTARY

REALIZAÇÃO / DIRECTOR: Catarina Alves Costa

CÂMARA / CAMERA: Olga Ramos

SOM / SOUND: Isabel Dias Martins

PRODUÇÃO EXECUTIVA / EXECUTIVE PRODUCER: Maria Ribeiro Soares

MONTAGEM / EDITING: Pedro Duarte

PÓS PRODUÇÃO IMAGEM / POST PRODUCTION IMAGE: Graça Castanheira

PRODUZIDO POR / PRODUCED BY: Laranja Azul para o / for
Campo Arqueológico de Mértola

CATÁLOGO / CATALOGUE

COORDENAÇÃO / COORDINATION: Miguel Reimão Costa

TEXTOS / TEXTS: Catarina Alves Costa · Miguel Reimão Costa · José Lima
Virgílio Lopes · Susana Gómez Martinez · Maria Fátima Palma
Maria Ramalho · Ana Costa Rosado · Marta Santos · Cláudio Torres

PRODUÇÃO / PRODUCTION: Oficina de Museus

DESIGN GRÁFICO / GRAPHIC DESIGN: tvmdesigners.pt

DESENHO (EXECUÇÃO) / DRAWINGS (EXECUTION): Miguel Reimão Costa
(vila intramuros, Arrabalde da Vila, convento de São Francisco
e Almoinha Velha)

Ana Costa Rosado (Arrabalde da Vila, corte da vila intramuros)

BASES CARTOGRÁFICAS / CARTOGRAPHIC DATABASES: Planta do bairro
da Alcáçova (CAM) · Levantamento aerofotogramétrico (CMM)
Levantamento topográfico da Vila Intramuros e do Arrabalde (CMM)

LEVANTAMENTO / SURVEY: Miguel Reimão Costa · Ana Costa Rosado
Adriano Fernandes

DESENHOS DE BASE CONSULTADOS / BASE DESIGNS CONSULTED: Projetos
de licenciamento / licensing projects 1916/2005 (Arquivo Municipal
de Mértola) · Levantamentos e projetos do curso de Arquitetura da
ESBAL / surveys and projects for the Architecture Degree from ESBAL
(1982/1984) · Levantamentos e projetos realizados pelo GTL / surveys
and projects undertaken by the GTL (1989/1991) · Levantamentos
diversos em formato digital disponibilizados por / several surveys in
digital format provided by serviços da Câmara Municipal de Mértola,
Carlos Alves

IMAGENS / IMAGES: Campo Arqueológico de Mértola (71, 72, 81, 94), Câmara
Municipal de Mértola (73, 75, 132, 133), Gabinete de Estudos Arqueológicos
de Engenharia Militar / DIE (70, 131), Ordem dos Arquitetos (27, 63-68),
Torre do Tombo (86), Catarina Alves Costa (31-35), José Lima (41-42,
47-48), Maria Ramalho (44-46), Marta Santos (51-54, 162-167, 171-172),
Virgílio Lopes (capa/cover, 55, 69), Miguel Reimão Costa (restantes / other)

TRADUÇÃO / TRANSLATION: Vanessa Silva Pereira (com revisão de / with
revisions by Kerry Babington, Heritage Inspector for Historical England)

IMPRESSÃO / PRINTING: Gráfica Maiadouro

TIRAGEM / PRINT RUN: 1000

ISBN: 978-972-9375-49-1

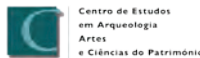
DEPÓSITO LEGAL / LEGAL DEPOT: 405588/16

© Campo Arqueológico de Mértola, 2015

EDIÇÃO / EDITION



PARCERIA / PARTNERSHIP



Fundação Serrão Martins



APOIO / SUPPORT



Direção de
Infraestruturas
do Exército

COFINANCIAMENTO / CO-FINANCED BY



ÍNDICE / CONTENTS

A VILA VELHA DE MÉRTOLA	6
THE OLD TOWN OF MÉRTOLA	157
CLÁUDIO TORRES	
NOTA PRÉVIA	9
FOREWORD	158
MIGUEL REIMÃO COSTA	
A ARQUITETURA TRADICIONAL DE MÉRTOLA, DA PAISAGEM RURAL AO ESPAÇO URBANO	12
THE TRADITIONAL ARCHITECTURE OF MÉRTOLA, FROM THE RURAL LANDSCAPE TO THE URBAN SPACE	159
Os campos, os montes e a vila	13
The fields, the rural settlements and the town	159
MIGUEL REIMÃO COSTA · SUSANA GÓMEZ MARTINEZ · ANA COSTA ROSADO	
De pedra e cal: etnografia filmada do habitar	34
<i>A room in the house: A filmed ethnography of living</i>	163
CATARINA ALVES COSTA	
.A herdade e o monte na Almoinha Velha	39
The estate and the hamlet in Almoinha Velha	165
MIGUEL REIMÃO COSTA · MARIA RAMALHO · MARIA FÁTIMA PALMA · MARTA SANTOS JOSÉ LIMA · ANA COSTA ROSADO	
O desenho urbano da vila e dos arrabaldes	61
The urban design of the town and suburbs	170
MIGUEL REIMÃO COSTA · ANA COSTA ROSADO	
CONTRIBUTO PARA UMA HISTÓRIA DA ARQUITETURA DOMÉSTICA DA VILA DE MÉRTOLA	86
FOR AN HISTORY OF DOMESTIC ARCHITECTURE IN MÉRTOLA	174
A transformação da arquitetura da vila entre o período islâmico e o início do período moderno	87
The transformation of town architecture from the Islamic period to the early modern period	174
MIGUEL REIMÃO COSTA · SUSANA GÓMEZ MARTINEZ · VIRGÍLIO LOPES MARIA FÁTIMA PALMA · CLÁUDIO TORRES	
A arquitetura da vila intramuros no Antigo Regime	97
The architecture of the Old Town during the <i>Ancien Régime</i>	177
MIGUEL REIMÃO COSTA	
A arquitetura entre a Vila Velha e o Arrabalde a partir da primeira metade do século XIX	123
The architecture of the Old Town and its outskirts from the early nineteenth century	181
MIGUEL REIMÃO COSTA · ANA COSTA ROSADO · MARTA SANTOS	
Quadro tipológico para uma leitura da planta de Mértola no terceiro quartel do século XX	149
Typological synthesis for the interpretation of Mértola's plan in the third quarter of the twentieth century	187
MIGUEL REIMÃO COSTA · ANA COSTA ROSADO	
BIBLIOGRAFIA	189
BIBLIOGRAPHY	189

A VILA VELHA DE MÉRTOLA

CLÁUDIO TORRES

Quando o sol se aproxima da linha de cumeadas que esconde o horizonte, a sombra ainda ameaçadora da torre de menagem do castelo percorre lentamente os telhados da Vila Velha antes de mergulhar lá em baixo nas águas profundas do rio. Esta silhueta, embora lembre antigos e temerosos poderes há muito desaparecidos, está hoje esbatida nas dobras de outros poderes não dissociáveis de uma nova visão do espaço, de uma nova forma de olhar os homens e as coisas, de uma nova maneira de abordar e respeitar os antigos espaços arquitectónicos, os factos históricos transformados em gestos de cultura.

No sopé dos muros do castelo, aconchega-se um apertado tapete de casario, por sua vez envolvido e protegido por uma imponente cintura muralhada. É o casco urbano da velha cidade num emaranhado de ruas estreitas onde, ao longo de mais de três ou quatro mil anos, viveram pescadores, calafates, carpinteiros e sobretudo embarcações que de velas enfunadas e remos poderosos, ligaram Mértola a todos os portos do mundo antigo.

Os arruamentos não foram traçados pelos agrimensores do Imperio Romano habituados a riscar as suas linhas rectas e espaços ortogonais nas planícies gaulesas, respeitando e desdobrando a linguagem de poder do Império. Aqui, como, em geral, na cidade mediterrânica, o espaço urbano, devido à sua organização espontânea e submissão aos acidentes de terreno, é aproveitado para localizar e valorizar a sua estrutura defensiva ou para hierarquizar as diferentes classes sociais.

Como na antiga polis grega, a velha cidade de Mértola organiza-se em função de dois polos principais: O ponto mais elevado e melhor defendido, a acrópole onde se acomodam os poderes militar e religioso, e a zona portuária onde se instalam os comerciantes e os embarcações ligados à actividade marítima e comercial.

No sítio do actual castelo já haveria de tempos mais antigos, certamente desde a Idade do Ferro (séculos VII /III a.c.), pelo menos uma poderosa torre cilíndrica de evidentes funções milita-

res. Dessa mesma época a informação arqueológica permite saber que já existia uma muralha urbana mais antiga assim como uma outra com cinco metros de espessura e dois quilómetros de comprimento a envolver todo o espaço circundante à cidade.

Durante os seis séculos de romanização, apesar de escassa e incompleta informação arqueológica, Mértola foi uma importante cidade portuária em que a acrópole foi valorizada com um Forum monumental e com um templo hipóstilo que, na sua última fase foi certamente de culto imperial.

A partir do século V (d.c.) e sobretudo durante todo o período paleocristão – séculos VI, VII e VIII – e ao contrário da comprovada decadência que, nessa época, afecta toda a Europa Ocidental, Mértola parece ter tido um forte desenvolvimento urbano. Neste período, foi uma importante capital regional onde se desenvolveu uma poderosa comunidade cristã da família monofisita, nessa altura dominante na África do norte. Sobre o antigo *Forum* romano ergueu-se um luxuoso palácio episcopal, do qual já é conhecido um enorme baptistério assim como um corredor porticado com o pavimento revestido com belos mosaicos figurativos. Nas imediações, a poucos metros de distância, além de ter sido localizada uma igreja cristã erguida sobre as fundações do templo romano – que, por sua vez, serve de alicerce à antiga mesquita almóada e à igreja actual – foi encontrado recentemente um outro baptistério monumental – certamente utilizado por outra comunidade cristã.

Todo este complexo religioso instalado na acrópole é completado no exterior das muralhas por outros edifícios de cariz funerário – duas basílicas e um mausoléu – que confirmam a importância da cidade no período anterior à islamização. A partir de finais do século XI, o Islão começa a afirmar-se como religião dominante e são abandonados os dois baptistérios e o palácio episcopal. Por volta de 1170, portanto em época almóada, é construída, de raiz, uma nova mesquita. Também neste período, começa a ser edificado nas imediações um denso bairro habitacional em que as casas de pátio central introduzem na região este modelo mais comum na tradição mediterrânica oriental. Depois da conquista da cidade pelos cristãos vindos do norte – em 1238 – a mesquita é ressacralizada em igreja católica, o bairro almóada é arrasado e o terreno transformado em cemitério. No ponto cimeiro ergue-se um novo e imponente castelo para sede da Ordem de Santiago.

A partir desse momento aqui se mantêm apenas a igreja e o castelo. Desta mesma época das dinastias africanas e com a mesma tipologia habitacional, podemos assinalar um outro bairro no arrabalde, junto ao rio. Foram escavadas meia dúzia de casas, com o mesmo pátio interior, também datáveis de época almóada. A única curiosidade é o facto de uma delas ter sido habitada por uma família cristã.

Saindo do castelo para a parte baixa da cidade antiga, junto ao rio, deparamos naturalmente com a área comercial, com a zona portuária e, por conseguinte, com as grandes vias que

levavam Mértola aos quatro cantos do mundo. Não é por acaso que as duas portas da cidade, a Porta de Beja e a Porta do Rio estão ligadas pela rua principal, por uma espécie de Rua Direita das cidades medievais, onde sempre se concentraram as mais importantes actividades mercantis e onde, ainda hoje, se destacam os edifícios municipais. Esta Rua do Muro, sobranceira ao rio, em que a muralha serve de parapeito, estava bordeada pelos mais ricos edifícios, quase todos de dois pisos, onde se enfileiravam a maioria das casas comerciais, entrepostos financeiros e empresas de navegação.

A partir desta rua principal, num encastelamento caótico de casas e telhados, num emaranhado de apertadas calçadas, de becos e escadas, o casario trepa pela encosta. Seguindo o traçado quase paralelo das curvas de nível, os arruamentos principais apertam-se em escadas e acessos secundários que, patamar a patamar, se vão aproximando da alcáçova. Por vezes, o rés-do-chão que abre para a rua de cima é o segundo piso da rua de baixo e o labirinto de volumes e compartimentos torna-se ainda mais intrincado, quando a propriedade vertical se torna oblíqua... ou mesmo enviesada.

Neste emaranhado de ruas estreitas, neste labirinto de escadas e impasses, nestes espaços interiores de esconsos corredores, o arquitecto Miguel Reimão foi capaz de destrinçar os volumes, soube descortinar as linhas de escala e os vectores decisivos para uma leitura escorreita das camadas culturais. Porque não é fácil destrinçar a verdadeira estratigrafia de uma longa, pesada e misteriosa história em que muitas gerações de culturas diferentes aqui sobreviveram, se acotovelaram e souberam conviver. É uma escrita, um vocabulário, uma gramática urbana, agora lentamente decifrada e que, a pouco e pouco, vai desvendando os seus mistérios.

Mértola, Novembro de 2015

NOTA PRÉVIA

A arquitetura tradicional da vila e do termo de Mértola constitui um projeto desenvolvido no Campo Arqueológico de Mértola/Centro de Estudos de Arqueologia, Artes e Ciências do Património, em colaboração com a Universidade do Algarve, a Câmara Municipal de Mértola e a Fundação Serrão Martins. É o resultado de uma investigação com início em 2009, a partir de um projeto de pós-doutoramento, que adquiriu um âmbito mais alargado no contexto da candidatura aprovada ao programa *InAlentejo* (eixo 2 valorização do espaço regional / património cultural) da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo (2014/2015). Este novo enquadramento conferiu ao projeto um propósito mais marcado de revitalização da economia local a partir da valorização do património cultural, inscrevendo-se numa prática desenvolvida, há várias décadas, pelo Campo Arqueológico de Mértola.

A delimitação do objeto da investigação está, desde uma fase inicial, relacionada com os seguintes temas: leitura da evolução urbana do núcleo antigo de Mértola a partir dos períodos tardo-medieval e moderno; interpretação dos diversos estádios de evolução e transformação da habitação a partir do levantamento das diversas tipologias da habitação tradicional, considerando a localização de Mértola no contexto das rotas do Guadiana e dos diferentes ciclos de exploração dos recursos do território (agrícolas, ribeirinhos e mineiros); caracterização da história da arquitetura, do urbanismo e da paisagem em redor da vila a partir de pesquisa documental em arquivos nacionais, regionais e locais; desenho de todas as habitações do núcleo antigo da vila e elaboração de plantas de conjunto; desenho de alguns conjuntos edificados dos montes do concelho de Mértola e estabelecimento de temas de continuidade e descontinuidade com a arquitetura do núcleo antigo da vila; registo dos sistemas construtivos tradicionais; divulgação de testemunhos recolhidos junto dos habitantes da vila e dos montes de Mértola, tendo em vista a reconstituição dos diferentes modelos de organização da habitação característicos da arquitetura tradicional na relação com o espaço público e com a paisagem.

O propósito fundamental deste projeto é assim o de cartografar e interpretar o processo de transformação da arquitetura doméstica e desenhar as diferentes relações espaciais a partir dos instrumentos da história e da construção. Mas é também o de experimentar, para além desta sintaxe, a aproximação a cada uma das casas, descobrir-lhes o nome, o tempo anterior de uma condição ou cultura do habitar que, se em muitas delas ainda permanece, noutras foi convertida à memória. Pretende-se, em síntese, acolher o modo como os habitantes se relacionam com as dimensões mais ou menos transitórias ou permanentes de uma cultura particular, através das casas, ou, dito de outra maneira, reconhecer a forma como as diferentes expressões da mudança se confrontam, muitas vezes, em diferentes tempos ou cadências. Mas este propósito de atribuir significado aos espaços representados nos desenhos evoca, necessariamente, outros instrumentos para o registo das suas múltiplas dimensões. O filme ou o documentário aparecem como resposta, integrando os temas da luz e da sombra, das texturas, do espaço, com o discurso e a hesitação, com o olhar e a memória, com o tempo.

A investigação tem, deste modo, a ambição de combinar diferentes abordagens e metodologias para a caracterização desta arquitetura, considerando, não apenas a importância do desenho, mas também a investigação documental ou a recolha de informação junto dos habitantes. É, também por essa via, altamente devedora a um número significativo de pessoas a quem não poderíamos deixar de agradecer.

O desenho das plantas de conjunto é, de certo modo, um desenho coletivo que colheu os contributos de diversos autores, através da consulta de um número significativo de processos e fontes: projetos de licenciamento (1916/2005) consultados no Arquivo da Câmara Municipal de Mértola (ver fig. 180, pp. 190-191); projetos e levantamentos realizados pelo curso de Arquitetura da ESBAL no início dos anos 80, em colaboração com a CMM, coordenados pelos professores José Manuel Fernandes, Manuel Tainha, Rui Duarte e Pardal Monteiro em articulação com o arquiteto Fernando Varanda, realizados, entre outros, por Carlos Marques, João Rei, Armindo Pombo, José Miranda, António Melo, Margarida Garcia, José Campino, Ana Pestana, Ana Tostões e Ana Ramos (ver fig. 180, pp. 190-191); projetos e levantamentos realizados pelo Gabinete Técnico Local, entre 1989/1991, com coordenação da arquiteta Ana Paula Félix; levantamentos em formato digital disponibilizados pelos serviços da CMM e por Carlos Alves, a quem endereçamos uma agradecimento muito especial pela sua contínua disponibilidade. Apesar do acesso a toda esta informação, para completar a planta foi necessário proceder ao levantamento de cerca de 57 edificações na vila intramuros e mais 20 habitações no Arrabalde da Vila, contando com a colaboração de Ana Costa Rosado e Adriano Fernandes. Ainda assim, para um número reduzido de edificações não acessíveis, foi necessário recorrer ao desenho de reconstituição através da sua descrição por parte de alguns residentes na vila, tal como ocorreu, de resto, com a representação de outras habitações recentemente alteradas.

Relativamente à pesquisa documental e bibliográfica, gostaríamos de agradecer o apoio e disponibilidade de Rui Azedo do Arquivo Municipal de Mértola, de Olinda Mareco e Margarida Honrado do Arquivo Distrital de Beja, bem como às nossas colegas Filipa Medeiros, Armanda Salgado e Paula Rosa da biblioteca do Campo Arqueológico de Mértola. Agradecemos ainda todo o apoio fundamental da Câmara Municipal de Mértola, do executivo camarário, e ainda de Lúcia Rafael, Manuel Marques, Guilherme Machado, Margarida Fortunato e Manuel Passinhas.

Por fim, agradecemos a todos os residentes da vila e proprietários das suas habitações, o apoio decisivo para a elaboração deste estudo, distinguindo particularmente Adélia Maria, Ana Marta da Conceição, Ana Pernas, António Manuel Diogo, António Mendes Sequeira, Artur Oliveira, Benito Tomé da Rosa, Carlos Viegas, Clarice de Jesus Soares, Dilar Dias, Dolores Valente Pereira, Eugénia Santana Alho, Fernando Fernandes, Fernando Lampreia, Fernando Varanda, Florinda Barão dos Santos Sequeira, Francisco Pereira Coelho, Isabel Campos, Isabel Pereira Coelho, Isabel Serodio, Joaquina Gomes Camacho, João Mendes Costa, Jorge Monteiro, José Alberto Rosa, José Dias, José Pedro Fernandes, José Severo dos Santos, Leonilde Silva Confeiteiro, Manuel Francisco Pereira, Manuel Ramires, Margarida Mestre, Margarida Matilde Angélica, Venâncio da Cruz, Maria Vitória Santos, Maria Amália, Maria Emília Oliveira, Maria Gomes Camacho, Maria Manuela Costa Rodrigues Palma, Maria Teresa Pereira Coelho, Maria Vitória Manuela dos Santos, Marta Luz, Olavo Pereira Costa Baião, Rosa Roxo, Sebastiana Romana, Teodora Mendes Costa, Valquiria Ramires e ainda Geraldine Zwanikken, Christiaan Zwanikken, Louis Zwanikken e Nuno Roxo do convento de São Francisco.

FONTES DOCUMENTAIS E BIBLIOGRAFIA / BIBLIOGRAPHY

- ADB [Arquivo Distrital de Beja] (1810/1920). Cartório Notarial de Mértola - 1.º ofício. 48 Livros.
- ADB (1793/1955). Cartório Notarial de Mértola - 2.º ofício. 677 Livros.
- ADB (1876/1908). Cartório Notarial de Mértola - 3.º ofício. 85 Livros.
- AMM [Arquivo Municipal de Mértola] (1765/1834). *Livros da Décima*. 127 Livros.
- AMM (1894). *Projecto do edificio destinado aos Paços do Concelho de Mertola*.
- ANTT [Arquivo Nacional da Torre do Tombo] (sd). Convento de Mértola. *Ordem dos Frades Menores, Provincia dos Algarves, Convento de Nossa Senhora da Assumpção de Mértola*, mç 94, n.º 5.
- ANTT (1838). *Descrição dos Bens de Raiz [do convento de Mértola]. Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, Convento de Nossa Senhora da Assumpção de Mértola*, cx: 2237, n.º 254
- GEAEM/DIE [Gabinete de Estudos Arqueológicos da Engenharia Militar/ Direção de Infra-Estruturas do Exército] (1755). *Planta da Praça de Mértola*. Miguel Luís Jacob. Cota 1397-3-40-PP.
- GEAEM/DIE (1867). *Projeto dos reparos a fazer na parte da muralha da antiga fortificação contigua à Estação Telegráfica da vila de Mértola*. Direção das Obras Publicas do Distrito de Beja. Cota 3122-2A-25-35.
- Amaral, F. K. [et al.] (1961). *Arquitectura popular em Portugal*. Lisboa: Sindicato Nacional dos Arquitectos.
- Barros, F. R., Boiça J. F., & Gabriel, C. (1996). *As comendas de Mértola e Alcaria Ruiva. As Visitações e os Tombos da Ordem de Santiago 1482-1607*. Mértola: Campo Arqueológico de Mértola.
- Boiça, J. F. & Barros, F. R. (1995). *As terras, as serras, os rios. As Memórias Paroquiais de Mértola do ano 1758*. Mértola: Campo Arqueológico de Mértola.
- Boiça, J. F. (1998). *Imaginária de Mértola. Tempos espaços e representações*. Mértola: Campo Arqueológico de Mértola.
- Boiça, J. F. (2000). O sítio da Murtalheira em 1685. *Revista Municipal*, 1 (pp. 52-55). Mértola: Câmara Municipal de Mértola.
- Boiça, J. F., & Mateus, R. (2014). *Mértola Vila Museu. Roteiro de História Urbana e Património*. Mértola: Associação de Defesa do Património de Mértola
- Caldas, J. V. (2007). *A arquitectura rural do Antigo Regime no Algarve*. Dissertação para a obtenção do grau de doutor em Arquitectura. Lisboa: Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa.
- Cancela d'Abreu, A., Pinto Correia, T., Oliveira, R. (Coord.) (2004). *Contributos para a Identificação e Caracterização da Paisagem em Portugal Continental*. Évora: Universidade de Évora / Direção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano.
- Collaço, J. M. (1929). *Cadastro da População do Reino (1527). Actas das Comarcas Damtre Tejo e Odiana e da Beira*. Lisboa: [Tip. da Empresa Nacional de Publicidade].
- Correia, J. E. H. (2010). *O Algarve em Património*. Olhão: Gente Singular.
- Costa, M. R. (2014). *Casas e montes da Serra entre as extremas do Alentejo e do Algarve. Forma, processo e escala no estudo da arquitetura vernacular*. Porto: Afrontamento.
- Costa, M. R. (2015). As moradas de casas do núcleo intramuros de Mértola: uma leitura preliminar da arquitetura doméstica entre o final do Antigo Regime e o início do século XX. *Arquitetura Tradicional no Mediterrâneo Ocidental. 1.º Congresso Internacional* (pp. 12-19). Mértola: Campo Arqueológico de Mértola / Argumentum.
- D'Armas, Duarte (1997). *Livro das Fortalezas*. Fac-simile do Ms.159 da Casa Forte do Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Lisboa: Arquivo Nacional da Torre do Tombo/Inapa.
- Garcia, J. C. (1996). *A navegação no Baixo Guadiana durante o ciclo do minério (1857-1917)*. Dissertação de doutoramento em Geografia Humana. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Goméz Martínez, S. (2014). *Cerâmica islâmica de Mértola*. Mértola: Campo Arqueológico de Mértola.
- Link, H. F. (1801). *Travels in Portugal and through France and Spain. With a dissertation on the literature of Portugal, and the spanish and portuguese languages*. London: T.N. Longman and O. Rees.
- Macias, S. (2005). *Mértola - o último porto do Mediterrâneo. Volume I*. Mértola: Campo Arqueológico de Mértola.
- MacDougall, D. (1978). Ethnographic Film: failure and promise» in *Annual Review of Anthropology*, vol. 7: 405-425.
- Mateus, R. (2004). *Políticas de salvaguarda do centro histórico de Mértola*. Dissertação de Doutoramento em Conservação do Património Arquitectónico. Évora: Universidade de Évora.
- Oliveira, E. V., e Galhano, F. (1992) *Arquitetura Tradicional Portuguesa*. Lisboa: D. Quixote.
- Palma, M. F. (coord.) (2012). *Carta arqueológica de Mértola*. Mértola: Campo Arqueológico de Mértola.
- Palma, M. F. (2013). Configurações singulares do urbanismo da casa XVI do Bairro Islâmico da Alcáçova do Castelo de Mértola. *Atas do VII Encontro de Arqueologia do Sudoeste Peninsular - Aroche e Serpa - Dezembro de 2013* [No prelo].
- Palma, M. F., Goméz Martínez, S., Lopes, V., Costa, M. R., & Torres, C. (2015). Contributo para a história da construção: as paredes mestras da arqueologia à arquitetura tradicional de Mértola. *Arquitetura Tradicional no Mediterrâneo Ocidental. 1.º Congresso Internacional* (pp. 66-70). Mértola: Campo Arqueológico de Mértola / Argumentum.
- Ribeiro, Vitor (coord.) (2008). *Materiais, sistemas e técnicas de construção tradicional. Contributo para o estudo da arquitetura vernácula da região oriental da serra do Caldeirão*. Porto: Afrontamento.
- Santos, R. (1993). Senhores da terra, senhores da vila: elites e poderes locais em Mértola no século XVIII. In *Análise Social*, XXVIII (121): 345-369.
- Serrão, V. et al. (2010). Plano de Gestão Florestal do Perímetro Florestal dos Coutos de Mértola. Mértola / Safara: Associação de Produtores da Floresta Alentejana.
- Torres, C. (1995). Mértola na época islâmica: o espaço doméstico. *Etno-archéologie Méditerranéenne. Finalités, démarches et résultats* (pp. 105-119). Madrid: Casa Velázquez.
- Varanda, F. (2006). *Mértola no Alentejo. Tradição e mudança no espaço construído*. Lisboa: Assírio & Alvim.
- Varanda, F., Fernandes, J. M., & Tainha, M. (1984). Mértola: uma experiência de recuperação arquitectónica e urbana. *Arquitetura*, 153 (Ano VI), (pp. 28-30). Lisboa: Casa Viva.

→

Fig. 180 · Planta de
numeração dos quarteirões
e parcelas

LEVANTAMENTOS: DESENHOS DE BASE CONSULTADOS
SURVEYS: BASE DRAWINGS CONSULTED

Arquivo Municipal de Mértola. Projetos de licenciamento / licensing projects (1916/2005):

2I, 3E, 4A, 5H, 6A, 6B, 6D, 6F, 6G, 6L, 6M, 6N, 6O, 7A, 7B, 7C, 7D, 7E, 7I, 7J, 7K, 7M, 7N, 7S, 7T, 8A, 9A, 10I, 10K, 10M, 10N, 11J, 12D, 12H, 13C, 13E, 14D, 15C, 15E, 16E, 16F, 17B, 20A, 20C, 20E, 20F, 20G, 20H, 20I, 20J, 21B, 21C, 21F, 21G, 22A, 22B, 22C, 22D, 22E, 22F, 22G, 22H, 22I, 22K, 23A, 23B, 23C, 23D, 23E, 23H, 23K, 23LM, 23M, 24A, 24C, 24E, 24I, 24J, 24K, 25B, 25D, 26B, 26D, 26F, 26H, 26I, 26J, 27C, 27G, 27H, 27I, 27J, 27M, 27O, 27P, 27Q, 28A, 28B, 28C, 28D, 28J, 28K, 29B, 29E.

ESBAL [FAUL]. Levantamentos e projetos do curso de Arquitetura / surveys and projects for the Architecture Degree (1982/1984):

1B, 1C, 2F, 5C, 5D, 5F, 5G, 7F, 7R, 7U, 9B, 9D, 9F, 9G, 9H, 10G, 10H, 10J, 10L, 11E, 11F, 11G, 11H, 11I, 12A, 12F, 12G, 13B, 13D, 13F, 14A, 16G.

CMM/GTL. Levantamentos e projetos realizados pelo GTL / surveys and projects undertaken by the GTL (1989/1991):

1H, 2D, 2G, 2H, 3B, 4C, 4L, 8B, 8C, 8D, 8E, 8F, 8G, 9L, 10A, 10D, 13G, 16A, 16K.

CMM. Levantamentos em formato digital disponibilizados por CMM / surveys in digital format provided by CMM:

2A, 2B, 2C, 2E, 3A, 4D, 4E, 4F, 4G, 4I, 4K, 5B, 5I, 7L, 11D, 12B, 12C, 13A, 17A, 17F, 17G, 24N, 25A, 26A, 29A, 29G.

Levantamentos em formato digital disponibilizados por Carlos Alves / surveys in digital format provided by Carlos Alves:

1A, 4B, 9K, 10O, 13H, 14C, 14I, 15A, 16I, 24B, 24F, 24L, 27E, 27N, 28G.

Levantamentos realizados no âmbito do projeto (Miguel Reimão Costa, Ana Costa Rosado, Adriano Fernandes) / surveys carried out under the project (Miguel Reimão Costa, Ana Costa Rosado, Adriano Fernandes):

1C, 1E, 1F, 1G, 3C, 3D, 3F, 4M, 4N, 5A, 5E, 5J, 6C, 6E, 6H, 6I, 6J, 6K, 7G, 7H, 7O, 7P, 7V, 7Y, 7Z, 9C, 9E, 9I, 9J, 10B, 10C, 10E, 10F, 10P, 10Q, 11A, 11B, 11C, 12E, 14B, 14F, 14H, 15B, 15D, 15F (piso superior), 15G, 15H, 16B, 16H, 16J, 17C, 17D, 17E, 18C, 18D, 18G, 18H, 20B, 20D, 21A, 21E, 21G, 23F, 24G, 24M, 25E, 25F, 26C, 26K, 27A, 27B, 27K, 28F, 28H, 29J, 29K, 29L.

Para um número reduzido de edificações não acessíveis (números), foi necessário recorrer ao desenho de reconstituição através da sua descrição por parte de alguns residentes na vila, tal como ocorreu, de resto, com a representação de outras habitações recentemente alteradas / A small number of inaccessible buildings could, however, only be drawn using descriptions from the town's residents, which were also used for the representations of recently altered dwellings:

4H, 4J, 7Q, 7W, 7X, 11K, 14E, 14G, 15F (piso inferior), 16C, 16D, 18A, 18B, 18E, 18F, 21D, 22J, 22L, 23G, 23I, 23J, 24D, 24H, 24C, 26E, 26G, 26L, 27D, 27F, 27L, 28E, 28I, 29C, 29D, 29F.



